

## AES ELETROPAULO REGISTRA AUMENTO DE 3,5% NO CONSUMO TOTAL NA ÁREA DE CONCESSÃO NO 1T14

**Comentários do Sr. Gustavo Pimenta - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores**

No 1T14, o mercado total (cativo + livre) na área de concessão da AES Eletropaulo apresentou crescimento de 3,5%, ou 395 GWh, em comparação ao 1T13, totalizando 11.780 GWh. O aumento de 3,5% registrado no trimestre resulta do maior consumo da classe comercial que apresentou crescimento total de 8,4%, refletindo o aumento da temperatura média no período e o bom desempenho do comércio no estado de São Paulo. A classe residencial também registrou desempenho positivo quando comparado ao 1T13 de 2,6%. A classe industrial apresentou redução de 2,4% principalmente em função da menor atividade industrial na área de concessão da Companhia. O índice DEC atingiu 8,42 horas, aumentando 1,5% quando comparado ao 1T13. O índice FEC foi de 4,37 vezes, com redução de 5,0% versus o 1T13. De dezembro de 2009 a março de 2014, ambos apresentaram redução de 29%. De acordo com o ranking da Abradee, a Companhia encerrou 2013 com o melhor FEC e o terceiro melhor DEC do país.

Com relação ao desempenho financeiro, a Companhia segue demonstrando o compromisso com o controle de custos. Nesse sentido, o PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros) gerenciável apresentou um aumento de 4,8%, abaixo do IGP-M de 7,3% do período. O Ebitda Ajustado pelos ativos e passivos regulatórios e pelo fundo de pensão foi de R\$ 330,2 milhões (Ebitda reportado negativo em R\$ 166,0 milhões). A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 183,5 milhões no período. Ao desconsiderar os efeitos da variação da Parcela A, o lucro líquido ajustado seria de R\$ 89,6 milhões. O crescimento de 56,7% no Ebitda Ajustado e a reversão do Prejuízo Ajustado registrado no 1T13 decorre principalmente do impacto positivo de R\$ 75,1 milhões em função do crescimento do mercado e reajuste tarifário e de R\$ 44,3 milhões das menores despesas com PMSO.

A AES Eletropaulo investiu R\$ 135,8 milhões no trimestre direcionados, em sua maioria, à expansão do sistema e dos serviços ao cliente, de forma a atender o crescimento do mercado e reduzir o risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%)
Receita Líquida	2.290,4	2.250,7	-1,7%
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(2.017,5)	(2.280,9)	13,1%
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	210,8	330,2	56,7%
Margem EBITDA Ajustado	9,2%	14,7%	+5,5 p.p.
EBITDA	128,1	(166,0)	N.D.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(19,9)	89,6	N.D.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(0,8)	(183,5)	N.D.
Patrimônio Líquido (PL)	2.829,5	2.646,2	-6,5%
Investimentos (Capex)	144,7	133,4	-7,8%

Indicadores	1T13	1T14	Var (%)
Dívida Líquida <sup>3</sup> (R\$ milhões)	3.034,7	3.344,3	10,2%
Dívida Líquida <sup>3</sup> / PL (vezes)	01 x	01 x	
Dívida Líquida <sup>3</sup> / EBITDA Ajustado <sup>4</sup> (vezes)	4,4x	2,6x	
EBITDA Ajustado <sup>4</sup> / Desp. Fin. Sobre Empréstimos (vezes)	2,4x	5,2x	

Dados operacionais	1T13	1T14	Var (%)
Mercado Total (GWh)	11.384,9	11.779,7	3,5%
Tarifa Média (R\$/GWh) <sup>5</sup>	261,0	235,4	-9,8%
Funcionários	6018	6266	4,1%
Unidades Consumidoras / Funcionários	1.077	1.066	-1,0%

1 - Não inclui depreciação

2 - EBITDA ajustado pelas despesas com Fcosp e ativos e passivos regulatórios

3 - Não inclui o "corredor" contábil da Fundação Cesp

4 - 12 meses

5 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

**Barueri, 07 de maio de 2014 - Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.** (BOVESPA: ELPL3 e ELPL4; ADRs: EPUMY) anunciou hoje os resultados referentes ao 1º trimestre de 2014 (1T14). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da Controladora e em milhares de reais, conforme a legislação societária.

Escala	Ratings	Fitch <sup>1</sup>	S&P <sup>2</sup>	Moodys <sup>3</sup>
	Nacional	AA	AA-	Aa2
	Internacional	BB+	BB	Ba1

Últimas atualizações:

1 - Fitch rebaixou o rating internacional e reafirmou o rating nacional da Cia. em 06/2013

2 - S&P rebaixou os ratings nacional e internacional da Cia. em 04/2013

3 - Moody's rebaixou os ratings nacional e internacional da Cia. em 09/2013

ELPL4: R\$ 9,60 (06/05/2014)

VALOR DE MERCADO: R\$ 1.607 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 720 milhões

## DESTAQUES 1T14

### Operacionais

- ↑ Redução de 2,5% nas perdas não técnicas; perdas totais de 10,0%.
- ↑ Companhia encerrou 2013 com o menor FEC do país<sup>1</sup>. No 1T14, o FEC reduziu-se em 5,0% vs. 1T13, para 4,37 vezes.
- ↑ Em 2013, a Companhia apresentou o 3º melhor DEC do país<sup>1</sup>. No 1T14, FEC aumentou de 1,5% no DEC, para 8,42 horas.
- ↑ Consumo total cresceu 3,5% em comparação ao 1T13, totalizando 11.780 GWh.
- ↑ Investimentos totalizaram R\$ 135,8 milhões no trimestre.

### Financeiros

- ↓ Receita bruta totalizou R\$ 3.194,9 milhões, 2,7% menor em relação ao 1T13, reflexo do programa de redução da tarifa de energia elétrica (Lei n.º 12.783/2013).
- ↑ Redução do PMSO reportado em R\$ 61,3 milhões (13,0%) em relação ao 1T13.
- ↑ PMSO gerenciável de R\$ 305,1 milhões, aumento de 4,8%, abaixo da inflação no período.
- ↑ Ebitda ajustado<sup>2</sup> de R\$ 330,2 milhões, ante R\$ 210,8 milhões no 1T13, como resultado do melhor mercado, reajuste tarifário e redução no PMSO.
- ↑ Lucro ajustado<sup>3</sup> de R\$ 89,6 milhões no 1T14, contra prejuízo ajustado R\$ 19,9 milhões no 1T13.

### Socioambiental

- ↑ Segurança: redução de 26% no número de acidentes com a população vs. 1T13.
- ↑ 11 mil famílias beneficiadas pelo Programa “Transformação de Consumidores em Clientes”.
- ↑ 54% do total de resíduos gerados pela companhia destinados à reciclagem.

### Regulatório

- ↑ Repasse de recursos no montante de R\$ 561,6 milhões (CDE e Conta ACR) para cobrir custos adicionais com exposição involuntária e despacho termoeletrico.
- ↑ Leilão A-0: contratação de 68 MW médios alcançando o nível de contratação de 98,1%, minimizando os custos incorridos em função da exposição involuntária.

<sup>1</sup> Ranking Abradee 2013. Distribuidoras com mais de 500 mil clientes.

<sup>2</sup> Ebitda neutralizado pelos efeitos da variação na Parcela A e despesas com o fundo de pensão.

<sup>3</sup> Lucro neutralizado pelos efeitos da variação na Parcela A.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### CONSUMO

Consumo Cativos - GWh <sup>1</sup>	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	4.102,5	4.209,6	2,6%
Comercial	3.124,5	3.374,2	8,0%
Industrial	1.356,8	1.295,2	-4,5%
Demais	709,2	738,2	4,1%
<b>Mercado Cativo</b>	<b>9.293,0</b>	<b>9.617,2</b>	<b>3,5%</b>
Clientes livres	2.091,9	2.162,5	3,4%
<b>Mercado Total</b>	<b>11.384,9</b>	<b>11.779,7</b>	<b>3,5%</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh <sup>1</sup>	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	4.102,5	4.209,6	2,6%
Comercial	3.671,8	3.981,9	8,4%
Industrial	2.570,5	2.509,1	-2,4%
Demais	1.040,1	1.079,1	3,7%
<b>Total</b>	<b>11.384,9</b>	<b>11.779,7</b>	<b>3,5%</b>

O mercado total da AES Eletropaulo encerrou o 1T14 com um volume de 11.779,7 GWh, apresentando um crescimento de 3,5% em relação ao 1T13. O resultado foi influenciado pelos desempenhos positivos das classes residencial, comercial total (cativo e livre) e demais classes que cresceram no trimestre 2,6%, 8,4% e 3,7%, respectivamente, devido principalmente às altas temperaturas, que ficaram, em média, 2,5°C acima da média histórica e estimularam o uso de aparelhos de climatização e ar-condicionado. Além disso, o bom desempenho da atividade comercial no Estado de São Paulo e o crescimento da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)<sup>4</sup> contribuíram para o aumento do consumo. A classe industrial total (cativo e livre) apresentou um desempenho negativo no 1T14 com redução de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a baixa atividade industrial na área de concessão da Companhia.

O mercado cativo, cuja participação no mercado total da AES Eletropaulo é de 82%, apresentou acréscimo de 3,5% em relação ao 1T13, totalizando 9.617,2 GWh no 1T14, incluindo o impacto de 0,5 dia a menos de faturamento. Além disso, houve a migração de 2 clientes industriais e 3 clientes comerciais para o ACL (Ambiente de Contratação Livre) e o retorno de 1 cliente para o ACR (Ambiente de Contratação Regulado), cujo efeito líquido totalizou 126 GWh a menos no mercado cativo. Desconsiderando o impacto da migração entre o ACR e o ACL (e vice-versa) e de dias de faturamento, o mercado cativo crescería 4,9% no trimestre.

### Desempenho do mercado por classe de consumo

#### Residencial

O consumo da classe residencial foi de 4.209,6 GWh no 1T14, um crescimento de 2,6% em relação ao 1T13, influenciado positivamente pelos seguintes fatores: (i) aumento de 2,0% da renda real da RMSP no 1T14; (ii) incremento de 116 mil unidades consumidoras nos últimos 12 meses encerrados em março de 2014; e (iii) aumento na temperaturas máximas de 2,5°C, em média, em comparação às temperaturas registradas

<sup>4</sup> Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

no 1T13. O trimestre apresentou 0,3 dia a menos de faturamento (-8 GWh), o qual se desconsiderado, faria com que a classe residencial crescesse 2,8% no 1T14.

### Comercial

O total de energia distribuída para a classe comercial cativa foi de 3.374,2 GWh no 1T14, com crescimento de 8,0% em comparação ao 1T13. O crescimento reflete as altas temperaturas do período, que influenciaram o uso de aparelhos de climatização e ar-condicionado, e o bom desempenho do comércio no Estado de São Paulo<sup>5</sup>, que cresceu 7,5% no primeiro bimestre de 2014. Houve ainda o efeito negativo causado por 0,5 dia a menos de faturamento (-27 GWh) e pela migração de clientes para o ACL (-50 GWh), parcialmente compensado pelo retorno de um cliente ao mercado cativo (+4 GWh). Desconsiderando esses efeitos, a classe comercial crescerá 10,6% no 1T14.

### Industrial

No 1T14, o consumo da classe industrial cativa reduziu-se em 4,5% na comparação com o 1T13, totalizando 1.295,2 GWh, devido: (i) a 0,5 dia a menos de faturamento (-11 GWh); (ii) da migração de clientes ao mercado livre (-30 GWh); e (iii) da queda de 2,4% na atividade industrial no Estado de São Paulo<sup>6</sup>, nos dois primeiros meses do ano. Excluídos os efeitos da migração de clientes para o ACL e de dias de faturamento, a classe industrial cativa se reduziria em 1,6% no período.

### Poderes Públicos e Outros (clientes rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica e água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 738,2 GWh no 1T14, um aumento de 4,1% em relação ao 1T13. Esse crescimento deve-se ao aumento de 6,7% no consumo da classe de poder público no trimestre, em função das altas temperaturas, que influenciaram o uso de aparelhos de climatização e ar-condicionado. O consumo das demais classes teria crescido 4,7%, não fosse o impacto negativo de 0,5 dia a menos de faturamento (-4 GWh).

### Clientes Livres

No 1T14, 5 unidades consumidoras migraram para o ACL, 1 unidade consumidora retornou para o ACR (Ambiente de Contratação Regulado) e 1 unidade consumidora foi desligada em função do encerramento de seu contrato com a Companhia, totalizando 537 unidades consumidoras livres na área de concessão da AES Eletropaulo.

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.162,5 GWh no 1T14, um crescimento de 3,4% quando comparado ao 1T13. Tal desempenho é reflexo da migração de clientes para esse mercado, principalmente da classe comercial, cujo efeito no consumo foi um crescimento de 80 GWh. Desconsiderando o efeito da migração entre o ACL e o ACR (e vice-versa), o mercado de clientes livres crescerá apenas 0,4%.

<sup>5</sup> Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE

<sup>6</sup> Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Cientes Livres	Período <sup>3</sup>	Número de unidades	GWh Faturado	Período <sup>3</sup>	Número de unidades	GWh Faturado no ano
Total de unidades	4T13	534	2.209	1T13	501	8.172
Saída para Rede Básica	1T14	0	0	últimos 12 meses	0	0
Unidades Desligadas	1T14	-1	-13	últimos 12 meses	-5	-20
Unidades Novas	1T14	0	0	últimos 12 meses	0	0
Migração para ACL <sup>1</sup>	1T14	5	80	últimos 12 meses	45	684
Retorno para o ACR <sup>2</sup>	1T14	-1	-4	últimos 12 meses	-4	-11
Total de unidades	1T14	537	2.162	1T14	537	8.812

1 - ACL: Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR: Ambiente de Contratação Regulado

3 - Último mês do período

## BALANÇO ENERGÉTICO<sup>7</sup>

SUPRIMENTO (GWh)		FATURAMENTO (GWh)	
Bilateral Tietê	2.329	4.046	Residencial
Itaipu	2.365	3.538	Comercial
Outros bilaterais	-	1.295	Industrial
PROINFA	218	738	P. Público e Outros
Leilão (hídrica)	3.431	10	Consumo próprio
Leilão (térmica)	1.770	252	Perda (transmissão)
CCEE	1.198	1.432	Perda (distribuição)

Energia  
Requerida  
11.311

A AES Eletropaulo encerrou o 1T14 com um nível de contratação de energia equivalente a 89,4% do seu mercado cativo.

A subcontratação ocorreu devido ao crescimento da demanda, ao cancelamento de contratos oriundos de leilões de energia nova (CCEARs), à insuficiência de cotas decorrente da Lei n.º 12.783/2013, ao cancelamento do Leilão A-1 de 2012, à frustração do Leilão A-1 de 2013, entre outros. Em função dessa subcontratação a distribuidora adquire energia no mercado de curto prazo sendo que essa exposição é reconhecida pelo órgão regulador como involuntária, o que exime a distribuidora de penalidades.

No 1T14, a AES Eletropaulo acumulou um déficit de 1.198 GWh de energia comprada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço médio de R\$ 694,8/MWh, resultando em uma despesa de aproximadamente R\$ 832 milhões, dos quais R\$ 137,2 milhões foram recebidos via tarifa. Além disso, a Companhia recebeu repasse de recursos da CDE no montante de R\$ 111,1 milhões relativo a custos incorridos em Janeiro de 2014. Em 22 de abril de 2014, a ANEEL fixou os valores dos recursos a serem

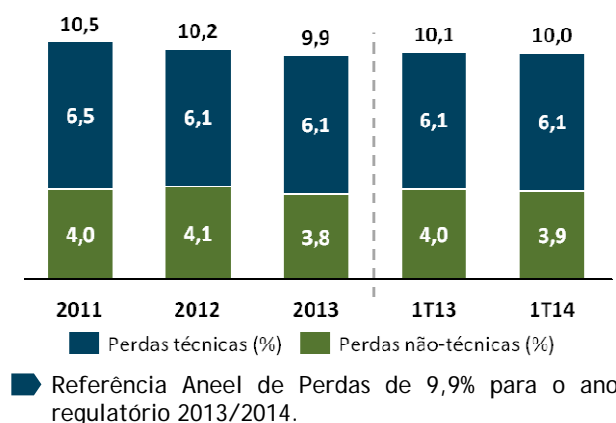
<sup>7</sup> O balanço energético reflete os números do 1T14 informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em março de 2014. Os números demonstrados nas notas explicativas que constam nas Demonstrações Contábeis da Companhia refletem os valores por ela estimados à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes, quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.



repassados à Companhia, via Conta ACR, referente a Fevereiro de 2014, no montante de R\$ 450,5 milhões. O repasse referente a março ainda não foi homologado pela Aneel, portanto, a Companhia registrou o valor de R\$ 181,0 milhões, o qual estima receber.

Em 30 de Abril de 2014 foi realizado o Leilão A-0 de energia com o objetivo de reestabelecer o nível de contratação das distribuidoras e minimizar os impactos ao consumidor, onde a AES Eletropaulo adquiriu 68 MW médios. Após tal leilão e a postergação, pela ANEEL, do fornecimento de energia decorrente dos contratos do 12º Leilão de Energia, previstos para se iniciarem em 1º de março de 2014, a previsão do nível de contratação médio da Companhia para 2014 é de 98,1%.

#### Perdas (%) - (últimos 12 meses)



O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada dos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (51.961 GWh).

As perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,0%, sendo estas divididas entre perdas técnicas (6,1%) e não técnicas (3,9%). Em comparação ao 1T13, as perdas totais apresentaram redução de 0,1 p.p. Tal resultado decorre das ações da Companhia visando à redução da parcela não técnica. Nesse cenário, a AES Eletropaulo passou a intensificar suas ações de redução de perdas não técnicas para os segmentos de baixa renda e iniciou, ao final de 2011, um programa de mapeamento e recadastramento na Tarifa Social de Energia Elétrica das famílias que possuem o perfil de renda previsto pela legislação. No 1T14 mais de 1,8 mil famílias foram cadastradas.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se:

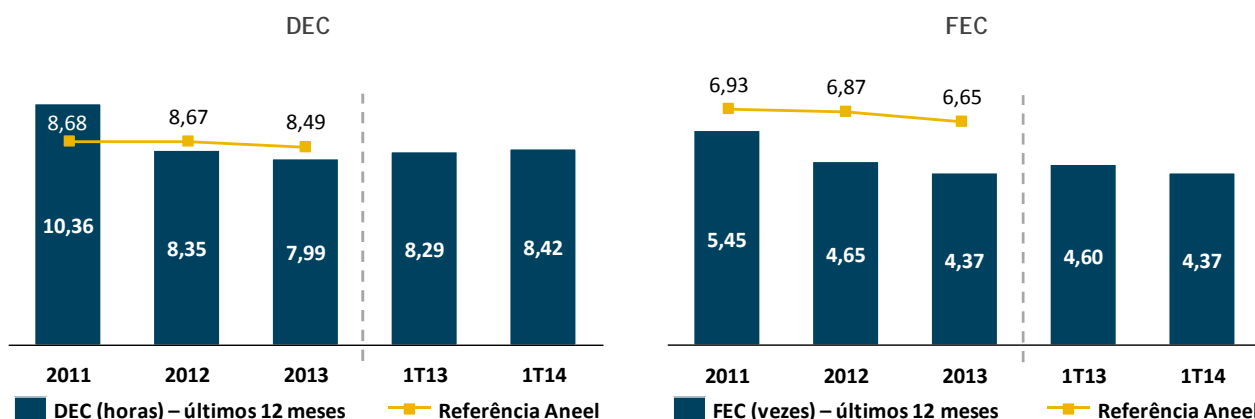
- (i) **inspeções de fraude:** a taxa de assertividade do 1T14 foi de 15,3%. Nesse período foram realizadas 80,9 mil inspeções e identificadas 12,4 mil irregularidades, enquanto no 1T13 foram realizadas 63,3 mil inspeções e 13,5 mil irregularidades foram identificadas. As ações de fiscalização foram identificadas por meio do incremento no número de equipes para execução de tais inspeções e do direcionamento de equipes de fraude para realizar inspeções em comunidades de baixa renda;
- (ii) **programa de recuperação de instalações cortadas:** tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortadas por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular. No 1T14, foram recuperadas 13,8 mil instalações, ante 12,9 mil instalações no 1T13; e

- (iii) **regularização de ligações informais (clandestinas):** no 1T14, foram regularizadas 11,4 mil ligações informais, contra 14,2 mil no 1T13. Para 2014, a meta é regularizar o total de 50 mil ligações informais.

No 1T14, as iniciativas de combate a perdas contribuíram com aproximadamente R\$ 34,5 milhões no resultado da Companhia e acrescentaram ao mercado faturado 153,0 GWh de energia (*versus* 138,6 GWh no 1T13). Esses montantes estão divididos da seguinte forma:

- (i) R\$ 11,2 milhões (51,5 GWh) em decorrência das inspeções de combate à fraude;
- (ii) R\$ 9,4 milhões (40,9 GWh) como resultado da regularização de ligações informais;
- (iii) R\$ 5,0 milhões (21,9 GWh) referente à energia adicionada na recuperação de clientes cortados; e
- (iv) R\$ 8,9 milhões (38,7 GWh) em outras iniciativas de combate às perdas comerciais.

#### DEC e FEC - (últimos 12 meses)



Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (“DEC”) e de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (“FEC”), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de três minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

O DEC atingiu 8,42 horas nos últimos 12 meses findos em 31 de março de 2014 e apresentou elevação de 1,5% em relação ao mesmo período de 2013 (8,30 horas). De dezembro de 2009 a março de 2014, a redução foi de 29,0%. O índice FEC dos últimos 12 meses foi de 4,37 vezes, e apresentou redução de 5,0% em comparação ao ano anterior (4,60 vezes). De dezembro de 2009 a março de 2014, a redução foi de 29,2%. Os limites definidos pelo regulador para os indicadores de qualidade em 2014 são de 8,29 horas para o DEC e 6,36 vezes para o FEC. A Companhia fechou 2013 com o melhor FEC e o terceiro melhor DEC do país entre as distribuidoras de grande porte<sup>8</sup>.

Em busca da melhoria contínua dos seus serviços, a Companhia realizou 57,8 mil podas de árvores no 1T14, contra 56,4 mil podas de árvores no 1T13. A previsão é de 141 mil podas de árvores em 2014.

As transgressões dos limites de DEC e FEC são definidos pela Aneel para a distribuidora e são pagas por intermédio dos indicadores DIC, FIC, DMIC e DICRI, sendo que o ressarcimento ocorre diretamente ao cliente. As metas para estes indicadores são individuais e levam em consideração tanto a característica da instalação do cliente (alta, média ou baixa tensão) como a localização geográfica da instalação.

No 1T14, as penalidades pagas pela Companhia aos seus clientes por transgressões dos indicadores de DIC, FIC, DMIC e DICRI totalizaram R\$ 6,8 milhões, valor 20,0% inferior em relação aos R\$ 8,5 milhões do 1T13.

<sup>8</sup> Ranking Abradee 2013. Distribuidoras com mais de 500 mil clientes.

A queda do valor pago pelas transgressões é resultado da intensificação das ações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

## REGULATÓRIO

A insuficiência de cotas em decorrência da Lei n.º 12.783/2013 e a frustração do Leilão A-1 de 2013 causaram uma exposição involuntária para as distribuidoras, tornando necessária a compra de energia no mercado de curto prazo. Além disso, o cenário hidrológico desfavorável levou ao aumento do despacho de usinas termoelétricas, acarretando maiores custos com compra de energia associados aos contratos por disponibilidade (CCEAR). Os custos incorridos em compra de energia são integralmente repassados ao consumidor nos eventos tarifários, gerando descasamento no fluxo de caixa das distribuidoras e o ressarcimento por meio da tarifa.

Conforme determinado pelo Decreto n.º 7.945/2013, a Companhia reconheceu R\$ 111,1 milhões de repasse por meio da CDE referente a janeiro de 2014.

De forma a mitigar os impactos financeiros, o Governo Federal estabeleceu a realização do Leilão A-0, com período de suprimento de maio de 2014 a dezembro de 2019 e publicou o Decreto n.º 8.221/2014 autorizando a CCEE a criar a Conta no Ambiente de Contratação Regulado - Conta ACR, por meio da qual serão repassados recursos às distribuidoras para cobertura, total ou parcial, de despesas adicionais decorrentes de exposição involuntária e despacho termoelétrico associado aos contratos por disponibilidade.

Os recursos serão captados pela CCEE junto a instituições financeiras e serão repassados às distribuidoras proporcionalmente aos valores homologados mensalmente pela Aneel e de acordo com a cobertura tarifária vigente, nos termos da Resolução n.º 612/2014.

Em 22 de abril de 2014 foi publicado o Despacho n.º 1.256, por meio do qual a ANEEL fixou os valores dos recursos a serem repassados à Companhia, via Conta ACR, referente ao mês de fevereiro de 2014, no montante de R\$ 450,5 milhões. O repasse referente a março ainda não foi homologado pela Aneel, portanto, a Companhia registrou o valor de R\$ 181,0 milhões, o qual estima receber.



## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita operacional bruta da AES Eletropaulo totalizou R\$ 3.194,9 milhões no 1T14, uma redução de R\$ 88,2 milhões ou 2,7% quando comparada aos R\$ 3.283,1 milhões no 1T13.

Esse desempenho é explicado:

- (i) pela CVA de fornecimento de energia elétrica inferior em R\$ 297,3 milhões, explicada, sobretudo, pela devolução de R\$ 181,5 milhões referente à amortização da parcela relativa aos 67,55% do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP); e
- (ii) pela redução de R\$ 9,0 milhões na receita de construção.

Excluindo o efeito da CVA sobre a receita bruta, como a devolução do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da 3RTP, e a receita de construção (R\$ 135,8 milhões no 1T14), a receita bruta seria de R\$ 3.325,9 milhões no 1T14, uma variação positiva de 7,0% em relação ao 1T13.

### DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As deduções representaram 29,6% da receita operacional bruta no 1T14, totalizando R\$ 944,2 milhões, uma redução de 4,9%, ou R\$ 48,5 milhões, comparada aos R\$ 992,7 milhões do 1T13.

Esse desempenho é explicado:

- (i) pelo decréscimo de R\$ 1,5 milhões nos encargos setoriais, conforme programa de redução dos custos de energia elétrica, Lei nº. 12.783/2013; e
- (ii) pela redução de R\$ 49,9 milhões nos encargos tributários decorrente da queda do faturamento no período.

Excluindo os efeitos da CVA formada em função dos encargos setoriais, como Reserva Global de Reversão (RGR) e da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), as deduções totalizariam R\$ 957,1 milhões, ou 2,4% inferior ao 1T13.

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 2.250,7 milhões no 1T14, uma redução de R\$ 39,7 milhões ou 1,7% quando comparada aos R\$ 2.290,4 milhões do 1T13. Excluindo o efeito da receita de construção e das variações com CVA e encargos, como e a amortização de 67,55% do total do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da 3RTP, a receita líquida seria de R\$ 2.349,6 milhões, um crescimento de 13,9% em relação ao 1T13, devido ao crescimento do mercado e tarifa.

### CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 2.280,9 milhões no 1T14, um aumento de 13,1% em relação ao 1T13. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
<b>Parcela A</b>	<b>1.547,4</b>	<b>1.872,0</b>	<b>21,0%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.438,6	1.687,4	17,3%
Transmissão	102,8	180,7	75,7%
Taxa de fiscalização Aneel	5,9	4,0	-33,0%
<b>PMSO</b>	<b>470,1</b>	<b>408,9</b>	<b>-13,0%</b>
Pessoal e Entidade de Previdência	210,6	221,3	5,1%
Materiais	9,9	10,3	4,5%
Serviços de Terceiros	123,9	107,8	-13,0%
Outros	125,7	69,4	-44,8%
<b>Total</b>	<b>2.017,5</b>	<b>2.280,9</b>	<b>13,1%</b>

### Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária, as despesas classificadas como “Parcela A” são repassadas à tarifa. Com a adoção do IFRS, a contabilidade da Companhia não reflete mais os valores referentes à Conta de Compensação dos Itens da Parcela A - CVA. No entanto, a apuração regulatória da CVA continua sendo realizada para atender às exigências da Aneel, permanecendo inalterado o controle da CVA, de acordo com a metodologia de cálculo da “Parcela A”. Detalhes podem ser consultados na página 32 deste Release e na Nota Explicativa n.º 35 das Demonstrações Contábeis da Companhia.

### Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 1T14, a despesa com compra de energia elétrica apresentou aumento de 17,3%, ou R\$ 248,8 milhões, em comparação ao 1T13, totalizando R\$ 1.687,4 milhões. Essa variação é resultado do aumento de 13,7% no preço médio da energia comprada e de 5,9% no volume de energia comprada (11.443 GWh no 1T14 versus 10.805 GWh no 1T13), em função, sobretudo, da variação no PLD médio no submercado Sudeste e Centro-Oeste de 105,3%, o qual passou de R\$ 326,3/MWh no 1T13 para R\$ 669,8/MWh no 1T14, e do aumento do consumo.

A despesa foi parcialmente compensada pelo repasse de recursos por meio da CDE e da Conta ACR, no montante de R\$ 742,6 milhões. A Companhia reconheceu R\$ 111,1 milhões de recursos repassados por meio da CDE, para neutralizar a exposição de curto prazo referente ao mês de janeiro, ante R\$ 100,4 milhões repassados no 1T13. A ANEEL homologou o repasse de R\$ 450,5 milhões à Companhia, por meio da Conta ACR, sendo R\$ 392,4 milhões referente à exposição de curto prazo, R\$ 76,0 milhões referente ao despacho térmico e reversão de R\$ 17,9 milhões referente ao risco hidrológico incorridos em fevereiro. Para março a Companhia registrou R\$ 181,0 milhões, dos quais R\$ 145,0 milhões são relativos à exposição de curto prazo e R\$ 36,0 milhões relativos ao despacho térmico.

Os seguintes fatores explicam as variações na despesa com compra de energia elétrica:

- (i) **Energia no curto prazo:** custos R\$ 785,1 milhões maiores referente à compra de energia na CCEE para atender ao nível de contratação da Companhia no trimestre;
- (ii) **Leilões:** aumento de R\$ 180,8 milhões, resultado do aumento de 4,3% no volume total de energia e de 20,1% no preço médio, conforme abaixo:
  - a. **Térmicas por disponibilidade:** aumento de 81,2 milhões, em função: (i) do maior volume de energia comprada em 11,1%, além do preço médio superior em 8,7%;

- b. **Hídricas:** aumento de R\$ 99,7 milhões, em função: (i) do maior volume de energia comprada em 1,1%, decorrente da estratégia de sazonalização das usinas para 2014, e (ii) do aumento de 29,5% no preço médio;
- (iii) **AES Tietê:** redução de R\$ 106,3 milhões, em função: (i) da redução de 23,8% no volume e (ii) do reajuste de 5,14% no preço do contrato bilateral, ocorrido em julho de 2013; e
- (iv) **Itaipu:** aumento de R\$ 42,4 milhões, devido à elevação de 18,1% no preço médio, reflexo da maior cotação do dólar na comparação entre os períodos, compensando em parte pelo menor volume adquirido no período (-2,1%).

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	1T13	1T14	Var. (%) 1T13 x 1T14
AES Tietê	182,7	194,2	6%
Itaipu	113,1	133,5	18,1%
Leilão	143,1	171,8	20,1%
Térmica	241,5	262,5	8,7%
Hídrica	95,8	124,0	29,5%
<b>Tarifa (R\$/MWh)</b>	<b>147,8</b>	<b>168,1</b>	<b>13,7%</b>

Volume de Energia Comprada por Fonte* - (MWh)	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
AES Tietê	3.058	2.329	-23,8%
Itaipu	2.401	2.351	-2,1%
Leilões	4.996	5.211	4,3%
Térmica	1.621	1.801	11,1%
Hídrica	3.375	3.411	1,1%
Energia no Curto Prazo	126	1.334	956,4%
Outros	225	218	-3,1%
<b>Volume (GWh)</b>	<b>10.805</b>	<b>11.443</b>	<b>5,9%</b>

#### Despesas com Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão

As despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão totalizaram R\$ 180,7 milhões no 1T14, um aumento de 75,7% em comparação ao 1T13. Esse desempenho é explicado pelo aumento de R\$ 14,3 milhões com encargos da Rede Básica e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e pelo aumento de R\$ 63,9 milhões com despesa com Encargo de Serviço do Sistema (ESS) em função do repasse de recursos da CDE no montante de R\$ 216,5 milhões no 1T13.

#### PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

No 1T14, o PMSO reportado foi de R\$ 408,9 milhões, uma redução de 13,0%, ou R\$ 61,3 milhões em comparação ao 1T13. Com relação ao PMSO gerenciável, as despesas apresentaram aumento de 4,8% comparado ao 1T13, em termos nominais. Na comparação do PMSO gerenciável do 1T14 com o 1T13 corrigido pelo IGP-M do período (7,3%), a redução real é de 2,3%, ou R\$ 7,2 milhões.

PMSO - em R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Pessoal e Entidade de Previdência Privada	210,6	221,3	5,1%
Material	9,9	10,3	4,5%
Serviços de Terceiros	123,9	107,8	-13,0%
Outras despesas	125,7	69,4	-44,8%
<b>PMSO - reportado</b>	<b>470,1</b>	<b>408,9</b>	<b>-13,0%</b>
Entidade de Previdência Privada	88,4	71,4	-19,2%
PCLD e Baixas	34,8	9,6	-72,5%
Provisão de litígios e contingências, líquida	34,4	23,1	-33,0%
Outros	21,5	(0,3)	-101,4%
<b>PMSO - excluindo não gerenciáveis</b>	<b>291,0</b>	<b>305,1</b>	<b>4,8%</b>
<b>PMSO - (1T13 ajustado pelo IGP-M)</b>	<b>312,2</b>	<b>305,1</b>	<b>-2,3%</b>

## Pessoal

Pessoal - em R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Pessoal e Encargos	122,2	149,9	22,7%
Entidade de Previdência Privada	88,4	71,4	-19,2%
<b>Total</b>	<b>210,6</b>	<b>221,3</b>	<b>5,1%</b>

- Despesas com Pessoal e Encargos*

No 1T14, as despesas com pessoal e encargos totalizaram R\$ 149,9 milhões, um aumento de 22,7% em comparação ao 1T13. Essa variação deve-se ao reajuste de remuneração e benefícios em função do acordo coletivo (R\$ 11,2 milhões), além da internalização de equipes de emergência e combate à fraude no 1T13; e ao efeito não recorrente, no 1T13, com reversão de provisão do programa de incentivo à aposentadoria (R\$ 3,2 milhões).

- Despesa com Entidade de Previdência Privada*

No 1T14, a despesa com entidade de previdência privada somou R\$ 71,4 milhões, uma redução de 19,2% em comparação ao 1T13. Essa redução decorre do aumento da taxa de desconto, acompanhando a NTN-B de 3,75% no encerramento de 2012 para 6,4% no recálculo de dezembro de 2013.

## Despesas com materiais e serviços de terceiros

No 1T14, as despesas com materiais e serviços de terceiros apresentaram uma redução de 8,5% em comparação ao 1T13, totalizando R\$ 118,1 milhões. Essa variação deve-se aos gastos não recorrentes registrados no 1T13 referente a rescisões contratuais e internalização de equipes de emergência e combate à fraude, além de gastos com descontaminação de transformadores no 1T13.

## Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão para litígios e contingências, líquida e (d) Demais despesas, conforme detalhado no quadro abaixo:

Outras Despesas Operacionais em R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
PCLD e Baixas	34,8	9,6	-72,5%
Provisão de litígios e contingências, líquida	34,4	23,1	-33,0%
Demais *	56,5	36,7	-35,0%
<b>Total</b>	<b>125,7</b>	<b>69,4</b>	<b>-44,8%</b>

\* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

No 1T14, o grupo de outras despesas operacionais totalizou R\$ 69,4 milhões, uma redução de 44,8% em comparação aos R\$ 125,7 milhões registrados no 1T13. Essa variação é explicada pelos seguintes fatores:

- (i) PCLD e Baixas: recebimento, no 1T13, de faturas de Poderes Públicos que se encontravam inadimplentes, no montante de R\$ 3,4 milhões e melhor performance operacional de cobrança;
- (ii) não recorrente no 1T13 com provisão de caso cível de rescisão contratual, no montante de R\$ 20,5 milhões;
- (iii) redução de despesas com desativação e baixas de ativos, que passaram de R\$ 32,1 milhões no 1T13 para R\$ 2,6 milhões no 1T14.

## EBITDA AJUSTADO

No 1T14, o Ebitda neutralizado pelos efeitos da variação na Parcela A e despesas com o fundo de pensão foi positivo em R\$ 330,2 milhões, contra R\$ 210,8 milhões no 1T13. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (ii) R\$ 75,1 milhões de impacto positivo do crescimento do mercado e reajuste tarifário;
- (iii) R\$ 44,3 milhões de impacto positivo com menores despesas com PMSO.

O Ebitda reportado foi negativo em R\$ 166,0 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 128,1 milhões no 1T13 principalmente em função da variação do custo com compra de energia, além dos itens acima mencionados.

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 1T14 foi uma despesa de R\$ 4,5 milhões, ante uma despesa de R\$ 7,0 milhões no 1T13. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo:

- (i) reconhecimento adicional de R\$ 27,0 milhões, referente à atualização monetária, por IGP-M, do valor justo dos ativos de concessão<sup>9</sup>; parcialmente compensado
- (ii) pela redução de R\$ 5,6 milhões nas penalidades aplicadas pela Aneel e de R\$ 5,1 milhões na receita com acréscimo moratório sobre contas em atraso.

No 1T14, o resultado financeiro líquido (rendimentos das aplicações versus encargos da dívida) foi uma despesa financeira de R\$ 16,0 milhões, dado a maior taxa de juros no período (CDI acumulado no 1T14 de 2,36%, contra 1,61% no 1T13).

## Receitas Financeiras

<sup>9</sup> Investimentos que não serão totalmente depreciados até o final da concessão. Ver Nota Explicativa nº. 3 das Demonstrações Financeiras.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 36,6 milhões, um decréscimo de 10,6% em relação aos R\$ 41,0 milhões registrados no 1T13. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo:

- (i) redução de 7,3 milhões com outras receitas, por menores receitas com atualização monetária do saldo de IR e CS;
- (ii) redução de R\$ 5,1 milhões na receita com acréscimo moratório sobre contas em atraso;
- (iii) parcialmente compensando pelo maior rendimento das aplicações financeiras em R\$ 7,8 milhões, devido ao maior saldo médio de aplicações (R\$ 786,9 milhões de média no 1T14, contra R\$ 717,0 milhões no 1T13) e ao maior CDI no 1T14.

### **Despesas Financeiras**

As despesas financeiras do 1T14 atingiram R\$ 102,7 milhões, um aumento de 25,7% em comparação ao 1T13. Essa variação é explicada, principalmente:

- (i) aumento de R\$ 23,9 milhões com encargo com dívida, em função do maior taxa de juros no período;
- (ii) compensando em parte pela redução de R\$ 5,6 milhões nas penalidades pagas à Aneel, as quais as penalidades por transgressão ao indicadores DIC, FIC e DMIC contribuíram com redução de R\$ 1,7 milhão.

### **Variações Monetárias e Cambiais Líquidas**

No 1T14, as variações monetárias e cambiais líquidas apresentaram receita de R\$ 61,6 milhões, um incremento de R\$ 26,2 milhões em comparação ao 1T13. O aumento é explicado, principalmente, pelo impacto positivo de R\$ 27,0 milhões relativo à atualização do valor justo dos ativos de concessão, devido ao maior IGP-M do período (2,55% no acumulado dos três primeiros meses de 2014 contra 0,84% no acumulado de 2013).

### **LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO**

No 1T14, o lucro líquido da Companhia neutralizado pelos efeitos com variação da Parcela A foi de R\$ 89,6 milhões, contra um prejuízo líquido ajustado de R\$ 19,9 milhões no 1T13. Os seguintes fatores explicam essa variação:

- (i) R\$ 49,6 milhões de impacto positivo com crescimento do mercado e reajuste tarifário;
- (ii) R\$ 29,2 milhões de impacto positivo com menores despesas com PMSO;
- (iii) R\$ 11,2 milhões de impacto positivo com menores despesas com previdência privada; e
- (iv) R\$ 1,7 milhão com menor despesa financeira líquida.

O resultado reportado foi um prejuízo líquido de R\$ 183,5 milhões, contra um também prejuízo líquido R\$ 0,8 milhão no mesmo período do ano anterior em função, principalmente, das maiores despesas com compra de energia, compensando em parte pelos itens mencionados acima.

### **ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS**

Segundo as normas da Aneel, a diferença entre os itens não gerenciáveis, considerados no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária, e os valores efetivamente incorridos pelas distribuidoras deve ser registrada para efeitos regulatórios em contas temporárias no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados Regulatórios das distribuidoras. Essas contas podem ser credoras ou devedoras, a depender da variação dos custos realizados nos ciclos tarifários. Eventuais saldos dos ciclos serão adicionados ou reduzidos da tarifa no reajuste tarifário anual ou revisão tarifária seguinte, o que for aplicável, e serão amortizados no próximo ano tarifário (período de 12 meses após a data do reajuste ou revisão).



A partir da adoção do IFRS nas demonstrações contábeis societárias, as variações dos ativos e passivos regulatórios deixaram de ser contabilizadas nas demonstrações financeiras da Companhia, gerando volatilidade no resultado.

No quadro abaixo está demonstrado o impacto, pró-forma, das variações dos ativos e passivos regulatórios no resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo:

Ativos e Passivos Regulatórios	1T13	1T14
Itens regulatórios a serem compensados em ciclos futuros	20,8	(220,8)
Itens regulatórios de ciclos anteriores	8,1	(193,0)
<b>Total</b>	<b>29,0</b>	<b>(413,8)</b>

No 1T14, a variação dos itens regulatórios em relação à tarifa resultou em um impacto negativo de R\$ 413,8 milhões no resultado da Companhia. Esse montante é explicado pelo:

- (i) efeito negativo de R\$ 181,5 milhões referente à amortização de 67,55% do total do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da data de aplicação da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP);
- (ii) efeito negativo de R\$ 219,6 milhões referente, principalmente, à compra de energia e ESS; e
- (iii) efeito líquido de R\$ 12,6 milhões em função do efeito recorrente causado pelo reconhecimento adicional na BRR bruta e na BRR líquida da Terceira Revisão Tarifária Periódica ("3RTP") e do reajuste por IGP-M, conforme deliberação da Aneel de 17 de dezembro de 2013 sobre o Pedido de Reconsideração.

No quadro abaixo, está demonstrado o resultado que seria auferido pela Companhia, caso os ativos e passivos regulatórios ainda transitassem no seu resultado.

Ativos e Passivos Regulatórios	1T13	1T14
Lucro líquido (Prejuízo) sem os itens regulatórios (IFRS)	(0,8)	(183,5)
(Ativos) / Passivos regulatórios - líquido de IR/CS	19,1	(273,1)
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) incluindo itens regulatórios</b>	<b>(19,9)</b>	<b>89,6</b>

No quadro abaixo, estão demonstrados os ativos e passivos regulatórios estimados pela Companhia, acumulados até 31 de março de 2014, e que serão compensados em períodos futuros.

A receber/pagar em trimestres futuros	Ciclo 2012/2013	Ciclo 2013/2014	Total
Variações da Parcela A	(3,1)	337,8	334,7
Efeitos da postergação da revisão tarifária	(583,6)	-	(583,6)
Fator Xe - 2º ciclo	(45,2)	(73,9)	(119,1)
Decisões Aneel Dezembro 2013*	-	136,3	136,3
<b>Total</b>	<b>(631,9)</b>	<b>400,3</b>	<b>(231,7)</b>

\*a decisão da Aneel de dezembro/2013 tem efeito positivo e recorrente de aproximadamente R\$ 40 milhões por ano tarifário a partir de julho/2014

Para fins de análise deste relatório, e de acordo com os critérios utilizados para o cálculo dos covenants da Companhia, o corredor contábil da Fundação Cesp (R\$ 1.340,2 milhões) não é considerado no saldo total da dívida.

Em 31 de março de 2014, as disponibilidades da Companhia somavam R\$ 669,0 milhões, valor R\$ 261,2 milhões inferior ao mesmo período de 2013.

Dessa forma, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 3.344,3 milhões, um aumento de 10,2% em relação ao 1T13. Esse aumento deve-se principalmente a:

- (i) pagamento da 1ª parcela de amortização da 13ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 20 milhões, em maio de 2013;
- (ii) pagamento da 2ª parcela de amortização do CCB com o Bradesco, no valor de R\$ 30 milhões, em novembro de 2013;
- (iii) diminuição de R\$ 261,2 milhões no saldo de caixa.

Dívida - R\$ milhões	1T13	1T14
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.800,9	2.812,4
Fundo de Pensão	1.158,5	1.200,8
(-) Disponibilidades <sup>(1)</sup>	930,2	669,0
<b>Dívida líquida</b>	<b>3.029,2</b>	<b>3.344,3</b>
Ebitda (últimos 12 meses)	465,5	435,1
Despesas com FCESP (últimos 12 meses)	210,3	320,8
Ativos e Passivos regulatórios (últimos 12 meses)	20,9	550,5
<b>Ebitda ajustado (últimos 12 meses)</b>	<b>696,7</b>	<b>1.306,4</b>
<b>Despesa financeira sobre empréstimos<sup>(2)</sup></b>	<b>(285,8)</b>	<b>(252,7)</b>
<b>Dívida líquida<sup>(2)</sup>/Ebitda ajustado</b>	<b>4,4</b>	<b>2,6</b>
<b>Ebitda ajustado/Despesa financeira<sup>(2)</sup></b>	<b>2,4</b>	<b>5,2</b>

(1) Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

(2) Despesa financeira para fins de covenants não consideram reserva de reversão e taxas/fees de debêntures.

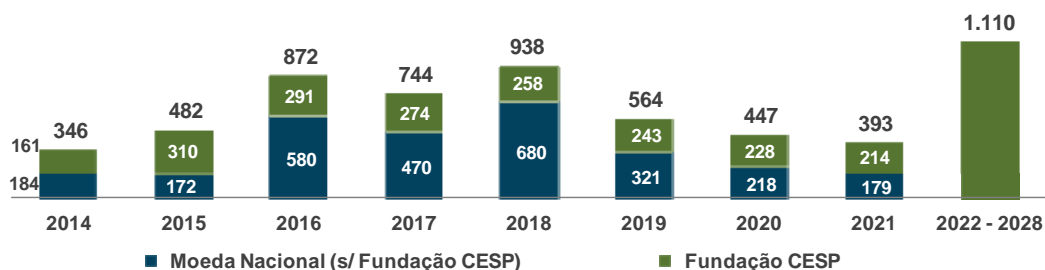
O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo passou de CDI + 1,55% a.a. em 31 de março de 2013 para CDI + 1,48% a.a. em 31 de março de 2014 em função, principalmente, da variação na curva dos indexadores. O prazo médio da dívida em 31 março de 2013 era de 6,7 anos, patamar superior ao prazo de 6,2 anos, de 31 de março de 2014.

Considerando o Ebitda Ajustado<sup>10</sup> dos 12 meses findos em março de 2014, a AES Eletropaulo apresentou indicadores Dívida Líquida/Ebitda Ajustado, de 2,6x, e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira, de 5,2. Os covenants da dívida para o 1T14 são: (i) Dívida Líquida/Ebitda Ajustado não pode ser superior a 3,5x e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira não pode ser inferior a 1,75x de forma que, em 31 de março de 2014, a Companhia estava dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida. O não cumprimento dos limites contratuais, por dois trimestres consecutivos, implica na possibilidade de antecipação do vencimento da dívida.

Abaixo, o cronograma de amortização da Companhia, com poucos vencimentos no curto prazo.

<sup>10</sup>O Ebitda ajustado corresponde ao somatório dos últimos doze meses do resultado operacional conforme demonstrativo contábil (excluindo as receitas e despesas financeiras), depreciação e amortização e despesas com Previdência Privada. Adicionalmente, é ajustado com o impacto dos ativos e passivos regulatórios (positivos e negativos no resultado), conforme as regras regulatórias determinadas pela Aneel, desde que não tenham sido incluídos no resultado do serviço acima.

### Cronograma de amortização (*Principal*) - R\$ milhões



## INVESTIMENTOS

No 1T14, a AES Eletropaulo investiu R\$ 135,8 milhões. Do total, R\$ 119,5 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 16,3 milhões correspondem à projetos financiados pelos clientes.

Investimentos - R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T13x1T14
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	88,6	86,5	-2,4%
Confiabilidade Operacional	28,7	20,5	-28,6%
Recuperação de Perdas	5,3	1,1	-79,2%
Tecnologia da Informação	3,0	5,7	92,4%
Outros	8,6	5,7	-33,6%
<b>Total (c/ recursos próprios)</b>	<b>134,2</b>	<b>119,5</b>	<b>-11,0%</b>
Financiado pelo cliente	10,5	16,3	54,7%
<b>Total</b>	<b>144,7</b>	<b>135,8</b>	<b>-6,2%</b>

Em 2014 a Companhia planeja investir R\$ 600,2 milhões. Desse montante, são previstos R\$ 550,0 milhões com recursos próprios e R\$ 50,2 milhões financiados pelos clientes.

### Principais Investimentos - 1T14

**Serviços ao Cliente e expansão do Sistema** - Visa ao atendimento do crescimento do mercado e redução do risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- R\$ 37,5 milhões investidos em serviços ao cliente para atender à adição de 37,6 mil novos clientes, dos quais 11,4 mil referem-se a regularizações de ligações ilegais.
- R\$ 49,0 milhões direcionados à expansão do sistema com o objetivo de melhorar a qualidade do fornecimento de energia. Destacam-se a ampliação da ETD Tamboré em 20 MVA; a construção de 4 saídas subterrâneas de circuitos primários de distribuição (LDS Tiradentes); e a recapacitação de 2 circuitos primários de distribuição que alimentam as regiões de Monsões (Zona Sul) e Tuiutti (Zona Leste). Tais obras beneficiarão uma população de aproximadamente 235 mil de habitantes.

**Confiabilidade Operacional** - O objetivo com esses investimentos é reduzir as ocorrências na rede elétrica, aumentando a continuidade do fornecimento evitando acidentes com a população e modernizando a rede de distribuição.

- No 1T14, foram investidos R\$ 20,5 milhões em projetos de: (i) manutenção preventiva e corretiva em 859 km da rede; e (ii) modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.

**Recuperação de Perdas** - Visa à diminuição das ligações ilegais, recuperação de receita e diminuição do risco para os clientes regulares da Companhia.

- O montante investido em recuperação de perdas no 1T14 foi de R\$ 1,1 milhão. Foram realizadas 11,4 mil regularizações de ligações ilegais e corrigidas 8,5 mil irregularidades por meio de inspeções de fraude e anomalias.

#### Outros

- No 1T14, foram investidos R\$ 5,7 milhões em outros projetos, dos quais R\$ 1,3 milhões foram destinados a muros, passeios e taludes, R\$ 0,4 milhão referentes a veículos e R\$ 0,4 milhão na regularização de áreas, entre outros investimentos.

#### Financiado pelo Cliente

- Os investimentos realizados pelos clientes totalizaram R\$ 16,3 milhões no trimestre e referem-se principalmente à conversão e remoção de redes e alteamento de linhas de alta tensão, entre outros.

### FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA - R\$ milhões	1T13	1T14
<b>Saldo inicial de caixa</b>	<b>814</b>	<b>987</b>
Geração de caixa operacional	334	(15)
Investimentos	(192)	(117)
Despesa Financeira Líquida	(5)	(2)
Amortizações Líquidas	(8)	(19)
Despesas com Fundo de Pensão	(55)	(74)
Imposto de Renda	(7)	(45)
Alienação de Ativos	6	6
Caixa restrito e/ou bloqueado	44	(51)
<b>Caixa livre</b>	<b>116</b>	<b>(318)</b>
Dividendos e JSCP	(0)	(0)
<b>Saldo final de caixa</b>	<b>930</b>	<b>669</b>

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e, no caso da AES Eletropaulo, apresenta algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A distinção entre os regimes de caixa e competência explica a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Para um melhor entendimento das variações de geração de caixa operacional entre os períodos a seguir, as análises consideram a diferença entre os impactos no caixa da Companhia e os montantes homologados na tarifa de cada período.

#### Destaques do Fluxo de Caixa do 1T14 em comparação ao 1T13

A redução da geração de caixa operacional no 1T14 quando comparada ao 1T13 é explicada, principalmente:

- (i) pelo impacto negativo de R\$ 211,0 milhões referentes ao aumento do custo de energia e encargos setoriais;
- (ii) pelo impacto negativo de R\$ 149,9 milhões devido ao aproveitamento de crédito de Pis e Cofins no 1T13;
- (iii) pelo impacto negativo de R\$ 77,0 milhões devido à amortização do passivo regulatório formado em função da postergação, pela Aneel, da 3RTP e ao efeito combinado da menor taxa de arrecadação e crescimento de mercado;
- (iv) pelo impacto positivo de R\$ 76,1 milhões com redução de PMSO.

Além disso, houve um aumento de R\$ 38,4 milhões do pagamento de imposto de renda, em função do maior lucro tributável no período, e redução de R\$ 71,1 milhões nos investimentos, reflexo do plano de investimento da Companhia para 2014.

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no Nível I do mercado de balcão norte-americano(OTC), sob o código EPUMY.

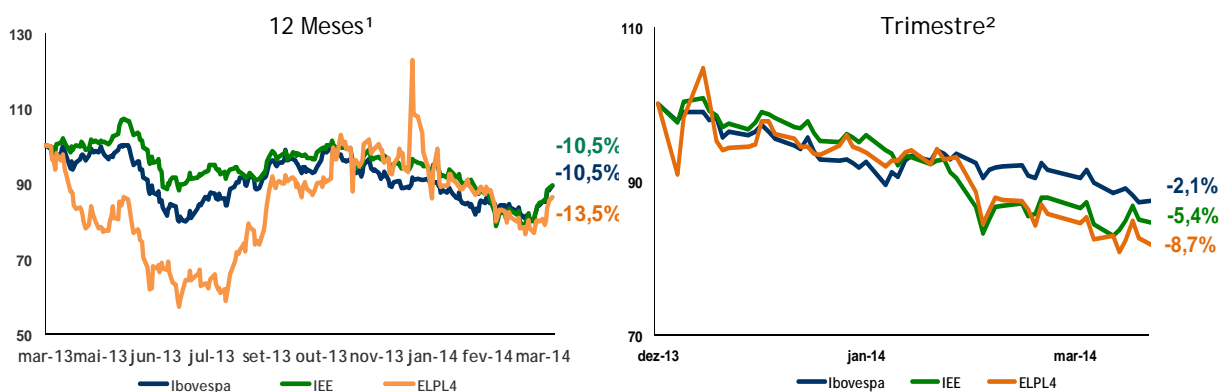
As ações preferenciais da Companhia integram: (i) o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBovespa; (ii) o IBrX, índice que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na bolsa; (iii) o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (Itag), que mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de companhias que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle; e (iv) o Índice de Energia Elétrica (IEE), que mede o desempenho de companhias do setor elétrico.

A Companhia também faz parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reúne as companhias que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. A AES Eletropaulo integra esse índice desde a sua criação em 2005, o que reflete o seu comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial.

## DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações preferenciais da AES Eletropaulo encerraram o mês de março cotadas a R\$ 8,55, uma desvalorização de 8,7% no 1T14. Esse desempenho reflete a reação do mercado frente à situação hidrológica desfavorável do País que se agravou no primeiro trimestre de 2014. O baixo nível dos reservatórios apontou a possibilidade de racionamento de energia, o que impactou negativamente o valor das ações da Eletropaulo e do setor elétrico em geral. No mesmo período, o Ibovespa apresentou desvalorização de 2,1%, enquanto o IEE caiu 5,4%. Durante o 1T14, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 215 mil negócios no período, média de 71,6 mil por mês, envolvendo cerca de 80,5 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 11,1 milhões no 1T14, no mercado à vista.

Nos últimos 12 meses, as ações preferenciais da Eletropaulo sofreram queda de 13,5%, com volume médio diário de R\$ 15,3 milhões, envolvendo cerca de 497,3 milhões de ações. Esse desempenho reflete o sentimento do mercado em relação às medidas adotadas pelo Governo Federal para redução dos custos de energia elétrica, pelas recentes preocupações a respeito do racionamento de energia e a nova metodologia adotada pelo Ibovespa. No mesmo período, o Ibovespa e o IEE seguiram a mesma trajetória de queda e apresentaram desvalorização de 10,5%.



1 - Base 100: 28/03/2013

2 - Base 100: 28/12/2013

## BASE ACIONÁRIA

AES Eletropaulo						
Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.410	7,4%	7.434.410	4,4%
BNDES	1	0,0%	568.976	0,6%	568.977	0,3%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.735.426	92,1%	94.172.060	56,3%
<b>Total</b>	<b>66.604.817</b>	<b>100,0%</b>	<b>100.739.070</b>	<b>100,0%</b>	<b>167.343.887</b>	<b>100,0%</b>

Em 31/03/2014



Índice de Ações com Tag Along Diferenciado



## **PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE**

Entre os resultados socioambientais destacam-se a redução em 26% no número de acidentes com a população, a regularização de 11.384 ligações elétricas em residências de famílias de baixa renda, a doação de R\$ 20 mil em crédito na conta de energia elétrica de um hospital por meio do projeto Recicle Mais Pague Menos e a destinação à reciclagem ou reaproveitamento de 6,9 mil toneladas de resíduos, o que representa 54% do total de resíduos gerados pela companhia.

### **Segurança**

A segurança dos colaboradores e da população é o valor número 1 da AES Eletropaulo. Para tanto, a companhia mantém um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO), certificado externamente, que tem como objetivo antecipar riscos e garantir a integridade física de sua força de trabalho. Desse modo, a companhia potencializa seus investimentos em treinamento profissional, reduz sua exposição ao risco de falta de mão de obra qualificada e maximiza os resultados para proporcionar mais segurança à população.

No 1T14, a companhia manteve o foco na prevenção de acidentes com a força de trabalho, encerrando o trimestre com 13.885 ações entre inspeções e caminhadas de segurança, o equivalente a mais de 154 eventos por dia no período. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi observado um aumento de 10%. Essas ações, entre outras, contribuíram para a redução de 6% no total de dias perdidos com colaboradores próprios e terceirizados passando de 192 (1T13) para 180 (1T14) no acumulado anual.

Comparando o 1T14 em relação ao mesmo período do ano anterior, registramos aumento de 71% na taxa de gravidade (TG) com colaboradores próprios e 28% na taxa de frequência com próprios, isso se deveu a um acidente ocorrido em 6 de fevereiro que envolveu três colaboradores. Os esforços para recuperação do desempenho nas taxas de frequência serão mantidos para os próximos trimestres. Em setembro/2013 foi lançado o Plano de Remediação de Segurança para AES Brasil, para colaboradores próprios, contratados e população, no qual formamos um comitê de segurança, três frentes de trabalho e um time de suporte que envolve especialistas de diferentes áreas da AES Brasil e AES Corp.

Com relação à segurança com a população, foram registrados 20 acidentes no 1T14, dos quais 4 foram fatais. Em comparação ao 1T13 houve redução de 26% no número de acidentes e 33% em fatalidades. Esse resultado está associado ao aumento das campanhas em mídia de massa (TVs, rádios e jornais), uma das ações do Plano de Remediação.

### **Excelência para a satisfação do cliente**

Propiciar um ambiente e uma cultura que inspirem soluções que melhorem a vida das pessoas e garantam qualidade e excelência nos serviços prestados ao cliente são premissas da Plataforma de Sustentabilidade da AES Eletropaulo. Nos últimos anos, a companhia tem ampliado a eficácia no atendimento de seus clientes, reduzindo o risco de exposição às multas e sanções por parte do agente regulador. Para tanto, fez um grande esforço para melhorar a comunicação com seus clientes por meio da reformulação da infraestrutura de atendimento, associada ao reforço das equipes de campo e à aplicação em larga escala de tecnologia na rede.

Em complemento à melhoria no desempenho operacional, medido pelos índices DEC e FEC (ver detalhamento na página 07), o FER mede a Frequência Equivalente de Reclamação, um indicador anual que considera a quantidade de reclamações a cada 1000 clientes. O limite regulatório foi definido em 2013. A análise dos resultados de 2012 e 2013 indica que a Companhia tem praticado índices bem abaixo desse limite.

Em 2014 a AES Eletropaulo dará continuidade ao programa Jeito AES de Atender (JAAT), iniciativa que reforça o foco no cliente, um direcionador do Planejamento Estratégico Sustentável com vistas a garantir um padrão no relacionamento em todas as interações com o cliente.

### **Uso eficiente dos recursos**

A companhia conta com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), certificado externamente, que tem como principais focos a prevenção, a correção, a mitigação e o controle de impactos ambientais. O SGA expande as fronteiras da AES Eletropaulo e trata de temas que envolvem gestão de fornecedores, bem como os impactos que as atividades causam nas comunidades do entorno.

No 1T14, a gestão de resíduos sólidos na AES Eletropaulo resultou na reciclagem ou reaproveitamento de 54% do total de 6,9 mil toneladas de resíduos gerados pela companhia.

Com relação ao uso eficiente de recursos energéticos, as ações de combate às perdas globais totalizaram 153 GWh de energia adicionada no 1T14, ante os 138,6 GWh adicionados no 1T13.

No 1T14 as emissões de CO2 totalizaram o equivalente a 132 mil toneladas, ante as 122 mil toneladas do 1T13. Isso se deveu, principalmente, ao aumento do volume de venda de energia. Importante ressaltar que o cálculo do 1T14 considerou o fator de emissões do grid nacional do 1T13, pois até a elaboração deste release, o governo federal não havia divulgado o fator de emissões do 1T14.

Com as ações de regularização de ligações elétricas, reformas internas das instalações, substituições de geladeiras e de lâmpadas economizamos no 1T14 o total de 10.652 MWh de energia.

### Desenvolvimento e Valorização de Fornecedores

Para gerir e auxiliar o desenvolvimento de seus fornecedores, a companhia conta com o Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), que opera como uma ferramenta capaz de auxiliar a organização a se antecipar aos riscos operacionais, além dos riscos de imagem e reputação, causados por uma eventual postura inadequada de seus fornecedores. No 1T14 o IDF dos fornecedores da AES Eletropaulo foi de 77,19, acima da meta anual estabelecida que é de 75,00.

Um importante avanço para o IDF, que evidencia seu amadurecimento e alinhamento ao Planejamento Estratégico Sustentável, foi a revisão, em 2013, dos critérios de avaliação dos fornecedores, com o aprimoramento, principalmente, dos critérios sociais e ambientais, traduzindo a preocupação da companhia com o pleno desenvolvimento de seus fornecedores e com a gestão de riscos.

A partir deste ano, implantaremos o programa Parcerias Sustentáveis, uma iniciativa que visa fomentar o compromisso com o desenvolvimento sustentável na cadeia de valor da companhia. Durante as avaliações mensais de entrega dos serviços, materiais ou equipamentos mais críticos para os negócios da companhia, o Parcerias Sustentáveis identificará os fornecedores que necessitam de melhoria, que atendem os padrões ou que superam os padrões e que, neste último caso, poderiam compartilhar as melhores práticas de sustentabilidade com os demais fornecedores, com o apoio da AES. Para os outros dois grupos de fornecedores - que atendem os padrões ou que necessitam de melhoria, a empresa disponibilizará palestras e eventos para desenvolvê-los. Essas ações podem contemplar não apenas a troca de melhores práticas, mas também treinamentos conceituais sobre ferramentas de qualidade da gestão que ajudam a desenvolver os negócios, gerando competitividade e sustentabilidade.

### Desenvolvimento e Valorização de Colaboradores

A companhia tem o compromisso de atrair, desenvolver e reter talentos. Para isso, busca proporcionar um ambiente de trabalho ético e inclusivo, que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pessoal e profissional, por meio da educação para a sustentabilidade e da aplicação de critérios que valorizem os compromissos assumidos com seus colaboradores.

Em março foi lançada a campanha Histórias que Transformam que consiste em depoimentos de colaboradores por meio de vinte vídeos sobre suas histórias pessoais e profissionais relacionadas à AES Eletropaulo, demonstrando como vivenciam os valores e a marca todos os dias e como esses comportamentos são refletidos nas interações com os demais públicos de relacionamento. No 1T14 dois desses vídeos foram lançados.

### Desenvolvimento e valorização de comunidades

Promover o acesso seguro e eficiente à energia, o desenvolvimento e a inclusão social das comunidades de baixa renda também são compromissos da Plataforma de Sustentabilidade da companhia.

Por meio do Programa Transformação de Consumidores em Clientes a companhia regulariza ligações clandestinas e contribui para o uso seguro e adequado da energia elétrica pela população, bem como para a redução dos acidentes com a rede elétrica. No 1T14, 11.384 famílias foram beneficiadas.

O Projeto Recicle Mais Pague Menos visa à inclusão social na medida em que possibilita a troca de resíduos recicláveis por desconto na fatura de energia, reduzindo o impacto financeiro do pagamento da conta. No 1T14 mais um ponto de coleta foi inaugurado, em Jardim Patente, zona sul de São Paulo. Com isso o projeto conta com seis pontos de coleta instalados em comunidades de baixa renda de São Paulo e Barueri, tendo encerrado o 1T14 com 1.643 clientes cadastrados, 298,8 toneladas de resíduos coletadas e R\$ 34 mil em descontos concedidos desde a sua implantação em maio de 2013. No 1T14, por meio do Recicle Mais Pague Menos, a AES Eletropaulo doou R\$ 20.037,78 à SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, uma administradora de hospitais ligada à UNIFESP. Essa doação é proveniente da coleta de 233 toneladas de resíduos da companhia.

Além disso, R\$ 2 milhões foram investidos no 1T14 pela AES Eletropaulo, em ações que visam promover, além do acesso à energia, o acesso à educação, cultura e esporte; realizar capacitação profissional para moradores de comunidades baixa renda; e implementar eficiência energética em escolas, hospitais e sistemas de iluminação pública.

DASHBOARD DE SUSTENTABILIDADE - AES ELETROPAULO						
INDICADORES						
SEGURANÇA	2012	2013	1T14	Meta 2014	Realizado (%)	Tendência 2014
Nº total de acidentes fatais	1	0	0	0	-	
Taxa de Frequência (TF) Próprios	3,29	4,36	4,93	2,96	167%	
Taxa de Frequência (TF) Contratados	4,27	3,89	2,90	3,50	83%	
Taxa de Gravidade (TG) Próprios	33,00	37,64	55,20	30,00	184%	
Taxa de Gravidade (TG) Contratados	500,00	14,48	4,36	13,03	33%	
Nº total de acidentes com população	76	86	16	51	31%	
Nº total de fatalidades com população	13	18	4	0	-	
EXCELENCIA PARA A SATISFAÇÃO DO CLIENTE	2012	2013	1T14	Meta 2014	Realizado (%)	Tendência 2014
DEC (Duração Equivalente de Interrupção)	8,35	7,99	2,91	8,29	35%	
FEC (Frequência Equivalente de Interrupção)	4,64	4,34	1,33	6,36	21%	
FER (Frequência Equivalente de Reclamação)	18,0	17,0	3,6	40,0	9%	
EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS	2012	2013	1T14	Meta 2014	Realizado (%)	Tendência 2014
NATURAIS						
Índice da soma de resíduos reciclados, reaproveitados e reutilizados / total de resíduos gerenciáveis gerados	55%	63%	82%	65%	126%	
Redução das emissões de CO2e (%)	2,2%	2,9%	0,3%	2%	15%	
ENERGÉTICOS						
Perdas Globais (%)	10,2%	9,9%	10,06%	9,58%	105%	
Energia economizada nos projetos de Eficiência Energética e Transformação de Consumidores em Clientes (MWh)	116.685	38.411	10.652	50.167	21%	
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO	2012	2013	1T14	Meta 2014	Realizado (%)	Tendência 2014
COLABORADORES						
Taxa de rotatividade voluntária - col. próprios (%)	2,86%	2,84%	0,59%	ND	-	-
FORNECEDORES						
IDF - Índice de Desempenho de Fornecedores	75	77	77,19	75,00	103%	
COMUNIDADES						
Nº de famílias beneficiadas pelo projeto Transformação de Consumidores em Clientes	55.000	75.787	11.384	50.000	23%	

Observação: os dados de FER na tabela acima se referem aos meses de janeiro e fevereiro.

Legenda:

	dentro/acima do esperado para o trimestre
	abaixo do esperado para o trimestre, plano de ação em andamento
	abaixo do esperado para o trimestre, plano de ação em implantação

Clarissa Sadock		
Diretora de Relações com Investidores		
<a href="mailto:clarissa.sadock@aes.com">clarissa.sadock@aes.com</a>		
Tel: (11) 2195-7048		
Gerente de RI	e-mail	Telefone
Lina Paolone Gallo	<a href="mailto:lina.gallo@aes.com">lina.gallo@aes.com</a>	(11) 2195-2097
Analistas de RI	e-mail	Telefone
Tatiana Cardoso Anicet	<a href="mailto:tatiana.anicet@aes.com">tatiana.anicet@aes.com</a>	(11) 2195-1289
Rafael Presilli	<a href="mailto:rafael.presilli@aes.com">rafael.presilli@aes.com</a>	(11) 2195-2582
Felipe Joaquim Martins De Souza	<a href="mailto:felipe.dsouza@aes.com">felipe.dsouza@aes.com</a>	(11) 2195-2283
Victor Martins Vaz	<a href="mailto:victor.vaz@aes.com">victor.vaz@aes.com</a>	(11) 2195-2211
<a href="http://www.aeseletropaulo.com.br/ri">www.aeseletropaulo.com.br/ri</a>		<a href="mailto:ri.aeseletropaulo@aes.com">ri.aeseletropaulo@aes.com</a>

## A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

### Teleconferência / Webcast

#### APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Gustavo Pimenta - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

**DATA:** quinta-feira, 8 de maio de 2014

**HORÁRIO:** 09h00 (BR) / 08h00 a.m. (EDT)

#### CONEXÃO:

- Brasil: (+55 11) 3193-1001 ou (+55 11) 2820-4001
- EUA/Outros países: (+1) 786 924-6977 ou (+1) 888 700-0802

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

**CÓDIGO DA CONFERÊNCIA:** AES Eletropaulo

**REPLAY:** (+55 11) 3193-1012 ou (+55 11) 2820-4012

**CÓDIGO:** 1885817# (português) 0241869# (inglês)

**DISPONIBILIDADE:** 08/05/2014 até 14/05/2014

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website [ri.aeseletropaulo.com.br](http://ri.aeseletropaulo.com.br). O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site em que ficará disponível após o evento.

Consumo Cativos - GWh	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	4.102,5	4.209,6	2,6%
Comercial	3.124,5	3.374,2	8,0%
Industrial	1.356,8	1.295,2	-4,5%
Demais	709,2	738,2	4,1%
<b>Total consumo faturado</b>	<b>9.293,0</b>	<b>9.617,2</b>	<b>3,5%</b>
Consumo próprio	10,4	10,0	-3,8%
<b>Total</b>	<b>9.303,4</b>	<b>9.627,3</b>	<b>3,5%</b>
Faturamento - R\$ Milhões			
Residencial	1.163,5	979,2	-15,8%
Comercial	334,2	290,3	-13,1%
Industrial	776,4	849,8	9,5%
Demais	151,8	144,9	-4,5%
<b>Total</b>	<b>2.425,9</b>	<b>2.264,2</b>	<b>-6,7%</b>

Consumo Clientes Livres - GWh	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Comercial	547,2	607,7	11,1%
Industrial	1.213,7	1.213,9	0,0%
Demais	330,9	340,9	3,0%
<b>Total</b>	<b>2.091,9</b>	<b>2.162,5</b>	<b>3,4%</b>

Consumo Cativos - GWh <sup>1</sup>	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	4.102,5	4.209,6	2,6%
Comercial	3.124,5	3.374,2	8,0%
Industrial	1.356,8	1.295,2	-4,5%
Demais	709,2	738,2	4,1%
<b>Mercado Cativo</b>	<b>9.293,0</b>	<b>9.617,2</b>	<b>3,5%</b>
Clientes livres	2.091,9	2.162,5	3,4%
<b>Mercado Total</b>	<b>11.384,9</b>	<b>11.779,7</b>	<b>3,5%</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh <sup>1</sup>	1T13 <sup>2</sup>	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	4.102,5	4.209,6	2,6%
Comercial	3.671,8	3.981,9	8,4%
Industrial	2.570,5	2.509,1	-2,4%
Demais	1.040,1	1.079,1	3,7%
<b>Total</b>	<b>11.384,9</b>	<b>11.779,7</b>	<b>3,5%</b>

1- não inclui consumo próprio

2- considera o consumo dos serviços de condomínio na classe comercial



TUSD	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Receita Líquida - R\$ Milhões	132,5	85,0	-35,9%
GWh	2.091,9	2.162,5	3,4%
Tarifa (R\$/GWh)	63,3	39,3	-38,0%

Tarifa média - R\$/MWh	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	283,6	232,6	-18,0%
Comercial	107,0	251,8	135,5%
Industrial	572,2	656,1	14,7%
Demais	214,1	196,3	-8,3%
Total	261,0	235,4	-9,8%

Demonstração dos Resultados	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Receita Bruta	3.283,1	3.194,9	-2,7%
Deduções à Receita Operacional	(992,7)	(944,2)	-4,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.290,4</b>	<b>2.250,7</b>	<b>-1,7%</b>
Receita Líquida (ex-Receita de construção)	2.145,7	2.114,9	-1,4%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(2.017,5)</b>	<b>(2.280,9)</b>	<b>13,1%</b>
Parcela A	(1.547,4)	(1.872,0)	21,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.438,6)	(1.687,4)	17,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(102,8)	(180,7)	75,7%
Taxa de fiscalização	(5,9)	(4,0)	-33,0%
PMSO	(470,1)	(408,9)	-13,0%
Pessoal	(122,2)	(149,9)	22,7%
Entidade de Previdência Privada	(88,4)	(71,4)	-19,2%
Materiais	(9,9)	(10,3)	4,5%
Serviços de Terceiros	(123,9)	(107,8)	-13,0%
PCLD	(34,8)	(9,6)	-72,5%
(Provisão) Reversão para contingências	(34,4)	(23,1)	-33,0%
Outros custos	(56,5)	(36,7)	-35,0%
Custo de construção	(144,7)	(135,8)	-6,2%
<b>EBITDA</b>	<b>128,1</b>	<b>(166,0)</b>	<b>N.D.</b>
Desp. Passivo - FCESP	88,4	71,4	-19,2%
Ativos e Passivos Regulatórios	(5,8)	424,8	N.D.
<b>EBITDA Ajustado (Covenants)</b>	<b>210,8</b>	<b>330,2</b>	<b>56,7%</b>
Depreciação e Amortização	(113,3)	(107,0)	-5,6%
Receitas Financeiras	41,0	36,6	-10,6%
Despesas Financeiras	(81,7)	(102,7)	25,7%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	33,7	61,6	82,7%
Resultado Financeiro	(7,0)	(4,5)	-36,2%
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>7,8</b>	<b>(277,5)</b>	<b>N.D.</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8,7)	94,0	N.D.
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP			N.D.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(183,5)</b>	<b>22342,0%</b>

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Residencial	1.484,5	1.245,7	-16,1%
Comercial	945,9	1.045,8	10,6%
Industrial	407,5	354,9	-12,9%
Rural	0,9	0,8	-1,5%
Poder Público	91,5	87,1	-4,8%
Iluminação Pública	38,7	38,2	-1,5%
Serviço Público	43,8	42,3	-3,4%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>3.012,8</b>	<b>2.814,8</b>	<b>-6,6%</b>
Energia no Curto Prazo	33,4	-	-100,0%
Não Faturado	(91,7)	16,2	N.D.
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Consumidor	(8,4)	(6,6)	-22,1%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	131,4	94,7	-27,9%
Receita de Ultrapassagem de Demanda e Excedente Reativa	(30,5)	(22,2)	-27,2%
Ressarcimento - leilões de energia	38,5	71,3	85,0%
Subvenção recursos CDE	24,0	60,1	150,2%
Receita de Construção	144,7	135,8	-6,2%
Outros	28,7	30,7	7,1%
<b>Total Outros</b>	<b>270,3</b>	<b>380,1</b>	<b>40,6%</b>
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>3.283,1</b>	<b>3.194,9</b>	<b>-2,7%</b>
Residencial	(320,7)	(265,8)	-17,1%
Comercial	(169,5)	(196,1)	15,7%
Industrial	(73,4)	(64,7)	-11,8%
Rural	(0,0)	(0,1)	21,8%
Poder Público	(9,1)	(9,5)	4,3%
Iluminação Pública	(6,9)	(6,8)	-1,5%
Serviço Público	(7,0)	(6,4)	-8,0%
Outros	(26,0)	(16,5)	-36,7%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(612,6)</b>	<b>(565,8)</b>	<b>-7,6%</b>
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	42,8%
Encargos do Consumidor - RGR	8,2	-	-100,0%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(11,0)	(7,5)	-31,4%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(20,8)	(23,9)	14,6%
Encargos Consumidor - CCC	(28,8)	-	-100,0%
Encargos Consumidor - CDE	(33,2)	(55,7)	67,4%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(294,4)	(291,3)	-1,1%
<b>Total Outras</b>	<b>(380,1)</b>	<b>(378,4)</b>	<b>-0,4%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.290,4</b>	<b>2.250,7</b>	<b>-1,7%</b>

Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
AES Tietê Contrato Bilateral	558,6	452,3	-19,0%
ITAIPU	271,5	313,9	15,6%
Bilaterais	0,4	0,1	-85,3%
Curto Prazo / Disponibilidade	62,3	847,5	1259,2%
Leilão - CCEAR	714,6	895,5	25,3%
Térmica	391,4	472,6	20,7%
Hídrica	323,2	422,8	30,8%
PROINFA	60,1	68,6	14,1%
ICMS sobre Perdas Comerciais	1,5	2,2	48,2%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(130,1)	(150,0)	15,3%
(-) Recuperação de Despesas - Reembolso Fundo CDE/Conta ACR	(100,4)	(742,6)	639,4%
Risco Hidrológico	(71,3)	17,9	N.D.
Curto Prazo / Disponibilidade	(29,2)	(648,5)	2122,9%
Despacho térmico	-	(112,0)	N.D.
<b>Total</b>	<b>1.438,6</b>	<b>1.687,4</b>	<b>17,3%</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição R\$ Milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Rede Básica e ONS	102,6	116,9	13,9%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	216,5	63,8	-70,5%
Transporte Itaipu / Outros	7,8	7,9	1,0%
CUSD	2,9	1,9	-31,9%
Conexão	6,1	7,6	25,1%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(16,5)	(17,5)	6,6%
(-) Recuperação de Despesas - Reembolso Fundo CDE	(216,5)	-	-100,0%
ESS	(216,5)	-	-100,0%
Reajuste Tarifário 2013 - CVA ESS	-	-	N.D.
<b>Total</b>	<b>102,8</b>	<b>180,7</b>	<b>N.D.</b>

Pessoal - em R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T13 x 1T14
Pessoal e Encargos	122,2	149,9	22,7%
Entidade de Previdência Privada	88,4	71,4	-19,2%
<b>Total</b>	<b>210,6</b>	<b>221,3</b>	<b>5,1%</b>

Pessoal - em R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
Pessoal e Encargos	110,3	129,4	17,3%
Provisionamento de PLR	11,9	20,5	72,7%
Entidade de Previdência	88,4	71,4	-19,2%
Contribuição como patrocinadora	1,9	2,1	10,6%
Desp. Passivo - FCESP	86,5	69,4	-19,8%
<b>Total</b>	<b>210,6</b>	<b>221,3</b>	<b>5,1%</b>

Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T13	1T14	Var (%) 1T14 x 1T13
<b>Receitas financeiras:</b>			
Renda de aplicações financeiras	11,8	19,6	65,8%
Acréscimo moratório - consumidores	20,4	15,3	-25,1%
Multas	1,1	1,4	29,1%
Outras	7,7	0,4	-95,4%
<b>Subtotal</b>	<b>41,0</b>	<b>36,6</b>	<b>-10,6%</b>
N.D.			
<b>Despesas financeiras:</b>			
N.D.			
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(58,5)	(82,2)	40,6%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	0,1	0,1	98,1%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	2,3	2,4	3,3%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(17,5)	(11,6)	-33,9%
Outras	(7,3)	(11,4)	55,7%
<b>Subtotal</b>	<b>(81,7)</b>	<b>(102,7)</b>	<b>25,7%</b>
N.D.			
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>			
N.D.			
Moeda Nacional	31,2	57,4	84,2%
Moeda Estrangeira	2,5	4,2	64,2%
<b>Subtotal</b>	<b>33,7</b>	<b>61,6</b>	<b>82,7%</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(48,0)</b>	<b>(41,1)</b>	<b>-14,4%</b>
<b>Total Resultado Financeiro</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>-36,2%</b>

ATIVO (R\$ milhões)	31/03/2014	31/03/2013
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	82.045	154.210
Investimentos de curto prazo	586.952	819.951
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.255.323	1.212.012
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	59.860	33.965
Outros tributos compensáveis	121.769	136.554
Devedores diversos	10.886	444
Contas a receber - acordos	84.759	72.837
Outros créditos	782.180	162.572
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-
Almoxarifado	54.586	54.822
Despesas pagas antecipadamente	35.765	28.312
<b>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.074.125</b>	<b>2.675.679</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Outros tributos compensáveis	45.541	49.500
Imposto de renda e contribuição social diferidos	397.976	278.878
Cauções e depósitos vinculados	479.276	475.337
Contas a receber - acordos	38.070	42.561
Outros créditos	43.715	38.157
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-
Ativo financeiro de concessão	1.456.864	1.386.931
Investimento	8.769	9.500
Imobilizado, líquido	12.869	14.580
Intangível	5.686.553	5.722.928
<b>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.169.633</b>	<b>8.018.372</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.243.758</b>	<b>10.694.051</b>



PASSIVO (R\$ milhões)	31/03/2014	31/03/2013
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	1.793.490	1.154.993
Empréstimos e financiamentos	84.710	68.740
Debêntures	96.147	47.909
Arrendamento financeiro	3.475	4.066
Subvenções governamentais	1.362	1.408
Imposto de renda e contribuição social a pagar	25.151	26.415
Outros tributos a pagar	53.389	52.661
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	78.729	78.730
Obrigações estimadas	77.380	99.943
Obrigações Fiscais	227.562	204.644
Obrigações sociais e trabalhistas	5.123	1.456
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	33.661	11.241
Provisão para processos judiciais e outros	199.119	191.472
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	46.009	42.633
Outras obrigações	228.956	234.414
<b>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.954.263</b>	<b>2.220.725</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	498.419	499.406
Debêntures	2.119.515	2.116.453
Arrendamento financeiro	10.181	11.241
Subvenções Governamentais	3.351	3.669
Tributos e contribuições sociais diferidos	-	-
Obrigações com entidade de previdência privada	2.541.086	2.553.170
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	-	-
Provisão para processos judiciais e outros	323.917	315.408
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	15.070	14.004
Obrigações estimadas	288	1.114
Reserva de reversão	66.085	66.085
Outras obrigações	65.381	63.314
<b>TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.643.293</b>	<b>5.643.864</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	1.257.629	1.257.629
Reserva de capital	18.449	18.210
Outros resultados abrangentes/ajustes de avaliação patrimonial	389.351	407.819
Reserva de lucros		
Reserva legal	235.573	235.573
Reserva estatutária	910.231	910.231
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	- 165.031	-
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.646.202</b>	<b>2.829.462</b>

Dívida - R\$ milhões	1T13	1T14
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.800,9	2.812,4
Fundo de Pensão	1.158,5	1.200,8
(-) Disponibilidades <sup>(1)</sup>	930,2	669,0
<b>Dívida líquida</b>	<b>3.029,2</b>	<b>3.344,3</b>
Ebitda (últimos 12 meses)	465,5	435,1
Despesas com FCESP (últimos 12 meses)	210,3	320,8
Ativos e Passivos regulatórios (últimos 12 meses)	20,9	550,5
<b>Ebitda ajustado (últimos 12 meses)</b>	<b>696,7</b>	<b>1.306,4</b>
<b>Despesa financeira sobre empréstimos <sup>(2)</sup></b>	<b>(286)</b>	<b>(253)</b>
<b>Dívida líquida (1)/Ebitda ajustado (2)</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Ebitda ajustado (2)/Despesa financeira</b>	<b>5,2</b>	<b>5,2</b>

(1) Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

(2) Despesa financeira para fins de covenants não consideram reserva de reversão e taxas/fees de debêntures.

Endividamento			
R\$ Milhões	Curto prazo	Longo prazo	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

	Curto prazo	Longo prazo	Total
RELUZ	0,9	0,2	1,1
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	2,8	238,7	241,5
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	9,2	196,9	206,2
DEBÊNTURES - 13ª Emissão	35,7	351,0	386,6
DEBÊNTURES - 14ª Emissão	22,5	588,0	610,5
DEBÊNTURES - 15ª Emissão	38,4	732,5	770,9
CCB - Bradesco	80,9	466,1	547,0
BNDES - Finame	1,5	1,8	3,3
FINEP	6,2	30,0	36,1
Outros	0,3	0,0	0,3
Leasing	3,6	10,4	13,9
Subvenções Governamentais	-1,4	-3,4	-4,7
<b>Subtotal</b>	<b>200,5</b>	<b>2.612,2</b>	<b>2.812,4</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	578,9	24,4	603,4
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	2.486,6	0,0	2.486,6
Fundação Cesp - Custo Atuarial	-548,9	0,0	-548,9
<b>Total Fundação CESP</b>	<b>2.516,6</b>	<b>24,4</b>	<b>2.541,1</b>
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>2.717,2</b>	<b>2.636,6</b>	<b>5.353,5</b>

Impacto dos Ativos e Passivos Regulatórios na DRE		
Demonstração dos Resultados	1T13	1T14
Receita Líquida	42,4	(279,7)
Despesas Operacionais	(36,7)	(145,1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(99,5)	(141,7)
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	62,8	(3,4)
<b>EBITDA</b>	<b>5,8</b>	<b>(424,8)</b>
Receitas Financeiras	(10,0)	(26,8)
Despesas Financeiras	33,3	37,8
Resultado Financeiro	23,2	11,0
<b>Resultado antes dos Tributos</b>	<b>29,0</b>	<b>(413,8)</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>29,0</b>	<b>(413,8)</b>

**Ativos e Passivos Regulatórios**

ATIVO (R\$ mil)	2012/2013	2013/2014	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>(19.195)</b>	<b>(439.037)</b>	<b>(458.232)</b>
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.005)	(16.815)	(17.820)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(8.440)	-	(8.440)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	(477)	(12.477)	(12.954)
Transporte de energia - Itaipu	-	(5)	(5)
Transporte de energia pela rede básica	(171)	(12.635)	(12.806)
Compra de energia elétrica	(3.052)	(271.756)	(274.808)
Proinfa	(4.270)	(4.025)	(8.295)
Revisão Tarifária 3º ciclo - Ajuste da base de remuneração	-	(102.251)	(102.251)
Outros componentes financeiros	(1.780)	(19.073)	(20.853)
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>(176.562)</b>	<b>(176.562)</b>
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(5.605)	(5.605)
Transporte de energia pela rede básica	-	(4.212)	(4.212)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	(4.159)	(4.159)
Proinfa	-	(1.342)	(1.342)
Compra de energia elétrica	-	(90.585)	(90.585)
Transporte de energia - Itaipu	-	(2)	(2)
Revisão Tarifária 3º ciclo - Ajuste da base de remuneração	-	(34.084)	(34.084)
Sobrecontratação	-	(3.442)	(3.442)
Outros componentes financeiros	-	(33.131)	(33.131)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>(19.195)</b>	<b>(615.599)</b>	<b>(634.794)</b>

PASSIVO (R\$ mil)	2012/2013	2013/2014	Total
<b>CIRCULANTE</b>	<b>543.884</b>	<b>145.934</b>	<b>689.818</b>
Conta de Consumo de Combustível - CCC	992	-	992
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	3.444	-	3.444
Energia Itaipu - custo/variação cambial	71	20.054	20.125
Encargos do serviço do sistema - ESS	38	40.796	40.834
Transporte de energia pela rede básica	10.329	-	10.329
Transporte de energia - Itaipu	1.209	-	1.209
Compra de energia elétrica	866	-	866
Efeito Neutralidade	1.967	5.494	7.461
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	2.256	-	2.256
Reserva Global de Reversão - RGR	1.152	-	1.152
Revisão Tarifária - Fator Xe	36.186	55.409	91.595
Postergação Revisão Tarifária 2011	485.374	-	485.374
Revisão Tarifária - Universalização	-	11.233	11.233
Outros componentes financeiros	-	12.948	12.948
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>107.223</b>	<b>69.408</b>	<b>176.631</b>
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	13.599	13.599
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	6.685	6.685
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	-	20.763	20.763
Efeito Neutralidade	-	1.831	1.831
Revisão Tarifária - Fator Xe	9.047	18.470	27.517
Postergação Revisão Tarifária 2011	98.176	-	98.176
Revisão Tarifária - Universalização	-	3.744	3.744
Outros componentes financeiros	-	4.316	4.316
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>651.107</b>	<b>215.342</b>	<b>866.449</b>
<b>TOTAL GERAL - Líquido</b>	<b>631.912</b>	<b>(400.257)</b>	<b>231.655</b>

## GLOSSÁRIO

**ACL** - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ACR** - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ALTA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

**Aneel** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos clientes, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**BAIXA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

**CAT** - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

**CBEE** - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

**CCC** - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os clientes e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

**CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

**CDE** - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os clientes atendidos pelo Sistema Interligado. Os clientes dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

**CDI** - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

**Clientes Livres** - São clientes de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

**CPC** - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

**CUSD** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a clientes dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

**CUST** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

**CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

**CVM** - Comissão de Valores Mobiliários.

**DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas, em média, que um cliente fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

**DIC** - Duração de Interrupção Individual por Unidade Consumidora. Indica quanto tempo a unidade consumidora ou ponto de conexão ficou sem luz.

**DMIC** - Duração máxima de Interrupção. Tempo máximo de interrupção no fornecimento de energia elétrica em uma Unidade Consumidora.



**DICRI** - Duração da Interrupção individual ocorrida em dia Crítico. Indica o tempo em que a unidade consumidora ou ponto de conexão ficou sem luz, no dia em que a quantidade de ocorrências é muito alta.

**Energia Reativa** - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

**EPE** - Empresa de Pesquisa Energética.

**ESS** - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

**FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

**FIC** - Frequência de Interrupções Individuais. Indica a frequência com que a falta de luz ocorre.

**FNDCT** - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Gigawatt (GWh)** - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

**IASC** - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre clientes residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

**Ibovespa** - O objetivo do Ibovespa é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro

**IEE** - o Índice de Energia Elétrica (IEE) foi lançado em agosto de 1996 com o objetivo de medir o desempenho do setor de energia elétrica

**LTA** - Linhas de Transmissão Aérea.

**MÉDIA TENSÃO** - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

**ONS** - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

**PLD** - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

**PMSP** - Prefeitura Municipal de São Paulo.

**PROINFA** - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

**RGR** - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

**RTE** - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

**SWAP** - Operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

**TFSEE** - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

**TMA** - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

**TUSD** - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

**VPA** - Custos não-gerenciáveis.

**VPB** - Custos gerenciáveis.